

ADMIRADORES DE ADOLF HITLER: A PERMANÊNCIA DA IDEOLOGIA NAZISTA EM MOVIMENTO

Etec Dep. Salim Sedeh, Leme/SP.
Rua Neida Zencker Leme, 500 – Cidade Jardim – Leme-SP

Nome do Estudante: Juan Caetano Guerra Binotto,
Nome do Estudante: Murilo Henrique Dias,
Nome do Orientador: Paulo Henrique Máximo,
Nome do Coorientador: Marcos Kenji Nagata.

Período de desenvolvimento do projeto: 09 de fevereiro a 30 de abril de 2021

SUMÁRIO

1. RESUMO – p.3
2. INTRODUÇÃO – p.4
3. METODOLOGIA – p.5
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO – p.6-10
5. CONCLUSÃO – p.11
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – p.12

1. RESUMO

É interessante notar que mesmo com todo o empenho em divulgar os males perpetrados pelas ideologias de ódio ao longo da História, ainda nos dias de hoje, nos deparamos com discursos ligados às ideologias fascistas e influenciando jovens quando expostos às mudanças em seu micromundo ou crise econômica que afetam a comodidade das suas vidas. Neste contexto, vêm à tona sentimentos de repulsa ao outro, ódio enfeitado com discursos carregados de ideologias, dentre as quais a Nazista. Tornando-se mais evidente em um misto de desinformação e admiração, intensificado pelo fácil acesso ao mundo virtual, em que os discursos favoráveis a essa prática se propagam diariamente. Podemos testemunhar jovens a bradar por Hitler, pichar a suástica e proferir atos de racismo ao outro sem conhecerem as verdadeiras dimensões do Regime Nazista e do Holocausto. A partir dessa reflexão, o presente projeto visou identificar através de métodos científicos (aplicação de questionário) e leitura bibliográfica, elementos dessa ideologia em nosso ambiente escolar, mapeando o acesso desses materiais e interpretações históricas negacionistas, simpatizantes do movimento neonazista para efetivação de ações de orientação sobre os riscos dessas ideias em um mundo já extremamente marcado pelo preconceito, pela violência e o crescimento da cultura do ódio ao outro.

Palavras-chave: Ideologia. Neonazismo. Globalização. Internet.

ABSTRACT

It is interesting to note that even with all the effort to publicize the evils perpetrated by hate ideologies throughout History, even today, we are faced with speeches related to fascist ideologies and influencing young people when exposed to changes in their micro world or economic crisis, that affect the comfort of their lives. In this context, feelings of disgust at the other come up, hatred adorned with speeches loaded with ideologies, among which the Nazi ones. Becoming more evident in a mixture of disinformation and admiration, intensified by the easy access to the virtual world, in which the speeches favorable to this practice are spread daily. We can witness young people shouting for Hitler, graffiti the swastika and utter acts of racism to each other without knowing the true dimensions of the Nazi Regime and the Holocaust. Based on this reflection, the present project aimed to identify, using scientific methods (questionnaire application) and bibliographic reading, elements of this ideology in our school environment, mapping the access to those negative material and historical interpretations, sympathizers of the neo-nazi movement to carry out guidance actions on the risks of these ideas in a world already extremely marked by prejudice, violence and the growth of the culture of hatred of the other.

Keywords: Ideology Neo-Nazism. Globalization. Internet.

2. INTRODUÇÃO

A ameaça da ideologia nazista permanece presente e atuante cooptando jovens desinformados e receptivos a discursos neonazistas. O ambiente atual, com o recrudescimento da extrema direita, é propício para essas manifestações de ódio ao outro, de apologias ao nazismo.

Segundo Heloísa Starling as manifestações nazistas estão relacionadas a história do Partido Nazista no Brasil que deixou uma raiz histórica, passado onde é possível a construção de uma linguagem e atitudes com apelo ideológico.

Ela relaciona a história do nazismo no Brasil a um imaginário reacionário brasileiro cada vez mais evidente nos dias atuais. “É impressionante que nós não conheçamos essa história.” Para Starling, é preciso entender os movimentos extremistas de hoje a partir do repertório que eles estão mobilizando. (...) Para Dietrich, a presença de partidários do nazismo na sociedade brasileira “tem repercussão porque seus integrantes na zona urbana trabalhavam em bancos e em firmas e, portanto, estavam em diálogo com a comunidade local”. Esse diálogo pode ter ajudado a naturalizar discursos e simbologias próprias dessa ideologia extremista. (Mena)

O preconceito herdado passa a se manifestar, tendo como base a ideologia nazista com novas roupagens e significações. Essas manifestações afetam sensivelmente as relações sociais entre os grupos humanos, acentuando intolerâncias étnicas e raciais, ondas de violência contra minorias sociais e depredações a patrimônios socioculturais.

Os jovens que se sentem afetados, incomodados com as ameaças que desestruturam a harmonia do seu micromundo, respondem com violência física ou ideológica, usando como roupagem ideológicas de superioridade racial.

Foi diante dessa realidade que o projeto Admiradores de Adolf Hitler foi proposto aos alunos da 3ª Série do Ensino Médio do curso técnico em Comunicação Visual. Além de verificar a incidência de jovens seduzidos pela ideologia nazista, o projeto deveria identificar quais os meios que utilizam para obter informações sobre os neonazistas: filmes, sites, músicas etc. Para alcançar os objetivos, utilizou-se de uma bibliografia específica e, principalmente, em um questionário.

Manifestações nazistas no país aumentaram muito e também houve um aumento de novos sites neonazistas.

Segundo levantamento realizado pela Safernet, organização não governamental que promove os direitos humanos na rede e monitora sites radicais, em maio de 2020 foram criadas 204 novas páginas de conteúdo neonazi, ante 42 no mesmo mês do ano passado e 28 em maio de 2018. Segundo a organização, há uma relação de causalidade entre o que diz e faz o presidente e está radicalização nas redes.

3. METODOLOGIA

A metodologia seguida foi baseada em uma bibliografia específica, cujos autores versam sobre a ascensão da extrema direita e, principalmente, em questionário aplicado aos alunos das primeiras séries do Ensino Médio.

A escolha desses alunos não foi aleatória. Os alunos acabaram de ingressar no Ensino Médio e, provavelmente, estudaram os regimes fascistas no 9º ano do Ensino Fundamental II.

Dessa forma, houve a recepção desses alunos pelo assunto e de como os professores desenvolveram o assunto em sala de aula. E não é só isso. O aluno pôde trazer de dentro da sua casa, pela influência de seus familiares, preconceitos enraizados que começam a emergir em palavras, atitudes, direitos de visão de mundo devido ao recrudescimento dos movimentos de extrema direita no país.

A finalidade desse questionário foi mapear, identificar a sensibilidade desses jovens pelo assunto e suas atitudes efetivas em ações de apologia à ideologia nazista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação do questionário e tabulação das respostas chegamos aos seguintes resultados: Participaram da pesquisa 134 alunos das primeiras séries dos cursos Administração, Comunicação Visual, Desenvolvimento de Sistemas e Química Integrados ao Ensino Médio.



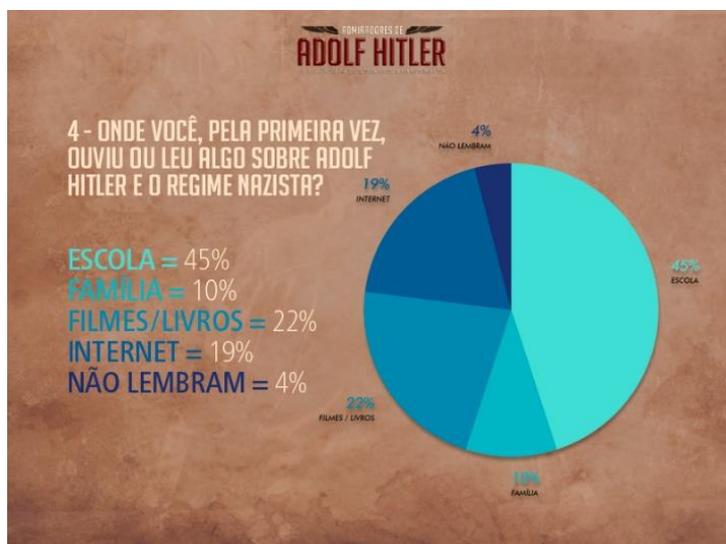
A faixa etária dos alunos é de 15 anos, apropriada para os ingressantes da primeira série do Ensino Médio.



64% são do sexo feminino. Importante destacar que a ideologia nazista encanta mais os jovens do sexo masculino devido às características como militarismo, violência, culto ao físico.



A maioria dos jovens, 65%, se autodeclararam brancos. A ideologia nazista era baseada na defesa da raça ariana, portanto branca.



Importante destacar nessa pergunta como o jovem teve acesso pela primeira vez ao assunto. 45% afirmaram que a escola, provavelmente nas aulas de História, foi o espaço para conhecer um pouco sobre o regime nazista e o personagem Hitler. Já, outros afirmaram que tiveram acesso ao assunto através da Internet (19%). Isso é preocupante devido ao acesso a quais endereços eletrônicos para saber sobre o assunto. Para que era essa consulta? Qual o interesse? Para tentar responder a essa indagação, selecionamos algumas respostas.

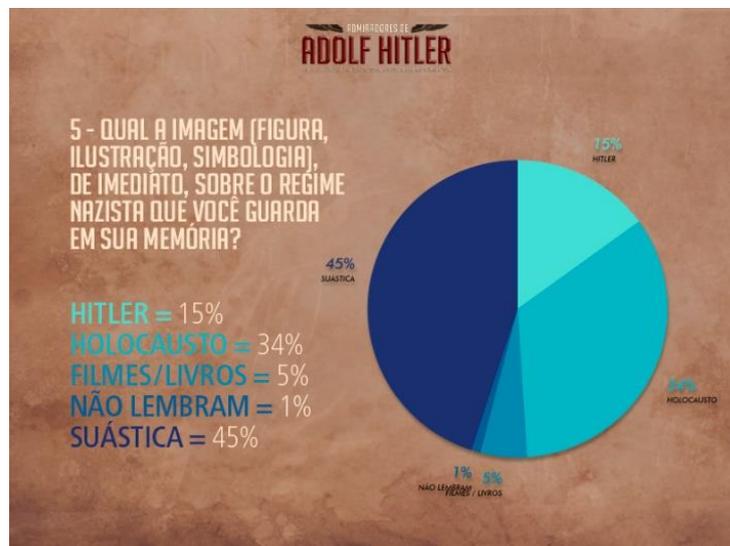
Mais de 3 anos atrás, na internet, fiquei curioso e fui pesquisar sobre.

Na internet, em alguma rede social.

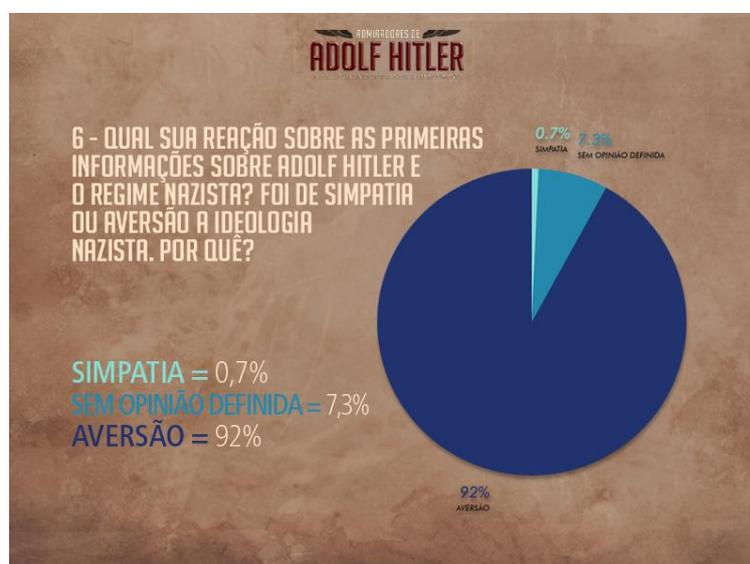
Em um vídeo do YouTube sobre os principais acontecimentos na época da guerra.

No YouTube, no Google e em filmes! Sempre procurei sobre esses assuntos.

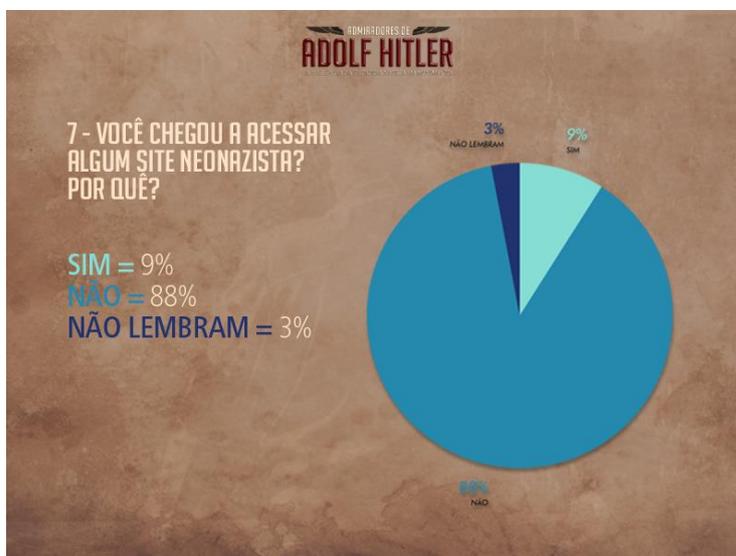
As respostas dadas não trazem conclusões definitivas, apenas interesse pelo assunto. Na família foram 10% que ouviram da irmã ou do irmão que já tinha estudado o assunto na escola ou por alguém que tinha interesse. Através de livros e filmes, foram 22% dos entrevistados que citaram 'A menina que roubava livros' e 'O Menino do pijama listrado' (leram os livros ou assistiram aos filmes).



Essa pergunta sobre figura, ilustração ou simbologia era para identificar a imagem que vem de imediato quando se fala sobre o regime nazista. 45% têm em mente a suástica, não é à toa que muitos jovens desenhavam em carteiras, paredes esse símbolo. Com 15% de citações, temos a figura de Adolf Hitler. Filmes e livros apenas 5% e a maioria, 34% sobre o Holocausto. Provavelmente comovidos pelas fortes cenas da morte de milhões de judeus nos campos de concentração.



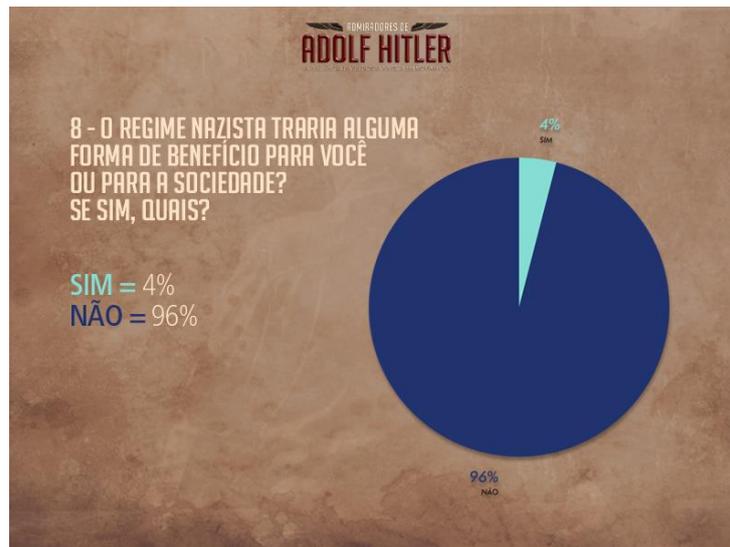
92% dos entrevistados quando tiveram acesso ao assunto mostraram aversão ao regime nazista e a Hitler. Outros 0,7% apresentaram simpatia e 7,3% sem opinião definida. Preocupante esse número de 7,3% não se manifestarem. Podemos afirmar que ficaram preocupados em se posicionar a favor ou ainda não possuem informações suficientes para formular a própria opinião.



Hoje, devido ao uso da internet, o acesso a sites para leitura de material neonazista e negacionista é muito fácil. 9% dos entrevistados afirmaram que acessaram para pesquisa e curiosidade. 3% responderam que não lembram, enquanto a maioria de 88% disse não.

Alesi e Hofmeister no artigo Sites neonazistas crescem no Brasil afirmaram:

“...levantamento realizado pela Safernet, organização não governamental que promove os direitos humanos na rede e monitora sites radicais, em maio de 2020 foram criadas 204 novas páginas de conteúdo neonazi, ante 42 no mesmo mês do ano passado e 28 em maio de 2018. Segundo a organização, há uma relação de causalidade entre o que diz e faz o presidente e está radicalização nas redes. (...) A antropóloga da Universidade de Campinas Adriana Dias, especialista no tema, identificou 334 células neonazistas em atividade no país no final de 2019, a maioria ainda ativa hoje. Cada célula tem entre 3 e 30 pessoas, de acordo com ela. “Existem grupos ou células neonazistas que têm se aproximado mais do bolsonarismo e dos atos recentes de rua”, afirma Dias”.



Com o fortalecimento de regimes de extrema direita no Brasil, apologias constantes à política nazista e a material negacionista ao Holocausto na internet traz posicionamentos a favor da ideologia nazista. O Regime Nazista traria uma resposta à corrupção e à ordem em um suposto caos em todos os setores da organização política do Estado. Seguindo essa linha, 4% afirmaram que o Regime Nazista traria benefícios para a sociedade.



A última pergunta versava sobre o Regime Nazista, se seria um modelo apropriado para o país. 2% afirmaram que sim e 98%, não. Os 2%, que defendem como modelo para o país, com certeza não conhecem as características totalitárias do estado nazista, mas a conjuntura política no país permite esse tipo de apologia messiânica.

5. CONCLUSÕES

Preocupação não são os apologetas do nazismo, chamados de neonazistas, que podem ser facilmente monitorados e controlados pela polícia. O que preocupa é o silêncio dos simpatizantes da ideologia nazista, que votam em partidos de extrema direita, que se manifestam em gestos, palavras, símbolos e acessam sites neonazistas e negacionistas do Holocausto.

As pessoas identificadas com a ideologia nazista são uma minoria, mas é preciso estar atento às manifestações, atitudes destes apologetas e de pessoas descontentes com a atual situação econômica do país, que podem facilmente constituir massa de manobra para políticos de extrema direita. Assim o papel da escola, através dos professores das Ciências Humanas, é fundamental para combater esses posicionamentos de apologia ao nazismo.

A História não deve se repetir, vivemos em outro contexto, mas a ideologia nazista, com nova roupagem, permanece em movimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESI, Gil e HOFMEISTER, Naira. **Sites neonazistas crescem no Brasil espelhados no discurso de Bolsonaro, aponta ONG**. 09 de julho de 2020. Disponível em: [Sites neonazistas crescem no Brasil espelhados no discurso de Bolsonaro, aponta ONG | Atualidade | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](#). Acessado em 15/02/2020.

MENA, Fernanda. **Presença nazista no Brasil cria raiz histórica para adesão à extrema direita**. 15 de agosto de 2021. Disponível em: [Presença nazista no Brasil cria raiz histórica para adesão à extrema direita, diz historiadora | Combate Racismo Ambiental](#). Acessado em 17/08/2021.

MILMAN, Luis e VIZENTINI, Paulo Fagundes (org.). **Neonazismo, negacionismo e extremismo político**. Porto Alegre: UFRGS/CORAG, 2000.

NETO, Odilon Caldeira. Frente Nacionalista, Neofascismo e “Novas Direitas” no Brasil. **Revista Faces de Clio**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 20-36, 2016.

PAXTON, Roberto O. **A anatomia do Fascismo**. SP: Paz e Terra, 2007.

SALEM, Helena. **As tribos do mal, o neonazismo no Brasil e no mundo**. 6ª edição, SP: Atual, 1995.

SUGIMOTO, Luiz. Um mergulho no universo neonazista. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 28 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/09/28/um-mergulho-no-universo-neonazista>. Acessado em 21/02/2020.

VIDAL-NAQUET. **Os Assassinos da Memória**. SP: Papirus, 1988.